

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, A BUSCA POR CAMINHOS INOVADORES QUE CONSTRUAM PRÁTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS A SOBREVIVÊNCIA HUMANA

Ricardo Pires de Sá Espínola<sup>1</sup>

Adriana Vilgovino Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

No século XXI, o mundo vem passando por transformações societárias das mais variadas formas, ocorrendo num momento histórico especial, caracterizado pela fragilidade de valores e princípios que até então nos orientaram, mas que se mostram inadequados às demandas e necessidades do futuro, projetando o desenvolvimento econômico atrelado ao crescimento sustentável. Ou seja, buscando produzir mais e melhor, sem inviabilizar a vida e o bem-estar das gerações futuras. Este trabalho tem como objetivo analisar o alto índice de exportações das indústrias de calçados do Cariri Cearense buscando construir uma análise comparativa entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade; política; mudanças; economia; gerações futuras.

### ABSTRACT

In the twenty-first century, the world has been undergoing transformations in society in many different forms, occurring in a particular historical moment, characterized by the fragility of values and principles that have guided us so far, but that prove inadequate to the demands and needs of the future, designing the development tied to economic growth sustainable. That is, attempting to produce more and better, without making the lives and well-being of future generations. This paper aims to analyze the high rate of exports of footwear industries Cariri Cearense seeking to build a comparative analysis between economic development and sustainable development.

**Keywords:** Sustainability; policy; changes; economy; future generations

<sup>1</sup> Estudante de Pós-graduação. Faculdade Leão Sampaio. [superapsode@hotmail.com](mailto:superapsode@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre. Faculdade Leão Sampaio.

## I - INTRODUÇÃO.

Este estudo fundamenta-se na Teoria da Base Exportadora, afirmando que ao momento em que se ampliam as exportações se aquece o mercado interno local, pois incrementam os níveis de emprego e renda da população por meio da criação de demandas por serviços atrelados.

Observa-se com base nos números fornecidos pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) ligada ao Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC), por exemplo, que em 2009 a pauta das exportações no pólo calçadista do Cariri representou 22% das exportações no quadro geral do setor calçadista no país, ou seja, US\$ 294,3 milhões. Com 250 indústrias este pólo emprega 16 mil pessoas direta e indiretamente e destaca-se na produção nacional, tornando-se o terceiro maior pólo calçadista do país. As teorias de crescimento regional muitas vezes centram suas análises nas relações da região com o exterior, particularmente na sua capacidade de exportar, desde que, num contexto de abertura inter-regional, as atividades de exportação sirvam de suporte ao crescimento da região exportadora.

Observa-se na atualidade com real atenção a importância do papel das micro, pequenas e médias empresas na geração de emprego e renda, bem como sua importância no crescimento econômico local e redução de desequilíbrios regionais. Direcionado por este novo olhar a partir dos anos de 1990, as microempresas assumem importância cada vez mais relevante em nível mundial, integrando-se aos processos de desenvolvimento econômico e tecnológico, passando a ser consideradas molas propulsoras do desenvolvimento econômico no Brasil, responsáveis por uma significativa parcela do Produto Interno Bruto (PIB) e pela geração de emprego e renda.

Segundo dados, observou-se que o setor calçadista brasileiro é formado por mais de sete mil indústrias que em 2004 produziram 755 milhões de pares de calçados, sendo 212 milhões destinados a exportação<sup>3</sup>. Com o estado do Ceará não foi diferente, em valores do primeiro semestre de 2010 as exportações de calçados cresceram 42,6%, isso em comparação com o acúmulo dos primeiros seis meses do ano passado, o estado do Ceará exportou 38,15 milhões de pares.

<sup>3</sup> Dados extraídos do Relatório LAFIS sobre o setor têxtil e de vestuário, especificamente, sobre o produto calçado de 06 de Abril de 2005.



Além da mudança econômica, observa-se também uma evidente mudança no perfil produtivo das indústrias, forçados pela mudança no perfil dos consumidores. O século XXI tanto em nível nacional como internacional, vem sofrendo profundas alterações nas mais variadas formas, seja de natureza política, econômica, tecnológica e social que trazem um novo ritmo e um novo padrão ao mundo. Tais transformações ocorrem num momento histórico especial, caracterizado pela fragilidade de valores e princípios que até então nos orientaram, mas que se mostram inadequados às demandas e necessidades do futuro, “projetando o desenvolvimento econômico atrelado ao crescimento sustentável, ou seja, buscando produzir mais e melhor, sem inviabilizar a vida e o bem-estar das gerações futuras” (Bursztyn, 2001).

Na contemporaneidade configura-se uma nova concepção de desenvolvimento sustentável, na qual as empresas desenvolvem uma prática de responsabilidade social, desenvolvendo ações organizacionais de cunho responsável, tal como se pode perceber a tendência em torno de preocupações com a legislação, com o ecossistema e com o desenvolvimento econômico e social.

Nos primórdios da industrialização moderna acreditava-se que o progresso econômico indubitavelmente traria consigo o desenvolvimento local e com isso que o bem-estar social aumentaria. Hoje, sabe-se que a relação de crescimento não se deu de forma equilibrada, e em muitas sociedades, a economia melhorou significativamente, mas com ela também vieram à desigualdade social e assim as condições de vida das pessoas e do meio em que estas vivem pioraram.

Segundo Leff (2001) as discussões no tocante aos limites da racionalidade econômica e os obstáculos a degradação ambiental ao projeto da civilização moderna começam a aprofundar-se em meados dos anos de 1960, quando a crise ambiental pela qual o mundo começa a gerar um questionamento no que diz respeito aos paradigmas teóricos que fomentaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. Brum (1998) afirma que a absolutização do livre mercado não levou a sociedade ao paraíso, pois esta prática tendeu a se preocupar essencialmente com os bens que têm valor de troca, não se preocupando com outros valores como os morais, ético e culturais, humanísticos e ambientais.

Dentro dessa lógica de raciocínio, desenvolvendo uma correlação equilibrada entre progresso econômico e melhoria na qualidade de vida dos seres sociais é que este trabalho justifica-se. Pois segundo dados acima citados, o pólo calçadista do

Crajobar destaca-se hoje por seu significativo crescimento, não só na produção de calçados, mas também no setor de exportações. Desenvolver um estudo sobre quais os impactos que este crescimento econômico está gerando na qualidade de vida da população da região torna-se de suma importância, como também visualizar se estes impactos alcançam o setor de geração de emprego e renda de maneira a sustentar o desenvolvimento regional.

Este estudo buscará também contribuir com a sociedade acadêmica e local, construindo um cenário real acerca do ponto estudado e para que a partir daí possa servir com referencial inovador para estudos futuros e para propiciar dados que embasem de forma coerente uma política pública voltada a construção de uma prática sustentável, levando em consideração a realidade local e assim regional.

## II- Exportação e a indústria de calçados no cariri cearense

A indústria de calçados brasileira possui papel relevante em termos de produção mundial, ocupando atualmente o terceiro lugar no ranking dos países produtores, totalizando 725 milhões de pares em 2005, estando atrás apenas da China e da Índia em termos de quantidade produzida. No mesmo ano, o total exportado pelas empresas brasileiras foi de 189 milhões de pares, o equivalente a 26,0% da produção total. Estima-se que a produção mundial de calçados supere o patamar de 12 bilhões de pares/ano (VIANA & ROCHA, 2006).

Ao analisar o final século XX, é perceptível significativas mudanças na esfera industrial, um novo cenário competitivo se monta no setor de produção de calçados não só no Brasil, mas na indústria internacional, um leque de fatores - histórico-locais, conjunturais, comparativo-vantajosos e de ação governamental estadual irão contribuir para a implementação de um novo mercado. Dentro dessa lógica de possibilidades de desenvolvimento o Triângulo Crajobar, região localizada em específico entre os municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato, aglomerado urbano localizado no interior Sul do Ceará, também irá se configurar enquanto pólo calçadista de maior destaque no estado cearense.

Assim, a dinâmica do território passou a ser influenciada pela ação das empresas do segmento em questão, sobretudo pela magnitude do mercado de



trabalho formado, tornando a região capaz de exercer maior atratividade sobre a mão-de-obra de outros espaços, dentro e fora do Ceará.

Segundo Araújo (2007, p. 2):

O arranjo [produtivo de calçados do Crajubar] tem marcas e características de uma produção constituída historicamente – e não uma experiência brusca – decorrente de inúmeras tramas derivadas do entrelaçamento de antigas vivências locais com novas influências globais.

Analisando o processo pelo qual passou o capitalismo industrial, pautado na doutrina de liberalismo econômico, percebe-se que a utilização dos recursos naturais e das forças de trabalho e a transformação do meio precisam ser maximizadas, pois, dessa forma, consegue-se elevar o lucro nos processos de trabalho e, teoricamente, consegue-se também atingir o desenvolvimento econômico.

Leila Ferreira afirma em seu livro “A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil” que:

O padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estilo de desenvolvimento tende a consolidar-se no espaço das cidades e estas se tornam cada vez mais o foco principal na definição de estratégias e políticas de desenvolvimento (FERREIRA, 1998)

Dessa forma, torna-se de suma importância à busca por alternativas sustentáveis e que esquadrihem qualidade de vida para a dinâmica da vida nas cidades, consolidando uma referência para o processo de planejamento urbano.

Desenvolvimento sócio-econômico significa ampliação de riqueza social real, que deve ser vista sob uma dupla dimensão, absoluta (volume da nova riqueza), e relativa (proporções, relações de distribuição ou participação dos salários na nova riqueza) (XAVIER, 1999). E ainda conforme Vasconcelos, Gremaud e Júnior (1999), a idéia de desenvolvimento econômico pode ser associada às condições de vida da população, ou à qualidade de vida dos residentes no país. Certamente, o que se entende por má ou boa qualidade de vida é algo relativo e que varia entre cultura e ao longo do tempo. Isso quer dizer que medir desenvolvimento é um pouco complicado, daí a necessidade de vários indicadores para se fazer aproximações (VASCONCELOS, GREMAUD e JÚNIOR, 1999). O fato é que, durante toda a história



do capitalismo, o conceito de desenvolvimento sempre se confundiu com crescimento econômico.

Esse discurso da sustentabilidade busca reconciliar os contrários da dialética do desenvolvimento, o meio ambiente e o crescimento econômico. Este mecanismo ideológico não tem o intuito de internalizar as condições ecológicas da produção, mas de proclamar o crescimento econômico como um processo sustentável, firmado nos mecanismos do livre mercado como meio eficaz de assegurar o equilíbrio ecológico e a igualdade social (LEFF,2001).

### III- CONCLUSÃO

Vários questionamentos surgiram sobre o tipo de desenvolvimento trazido pelo capitalismo atrelado ao crescimento econômico, pois este desenvolve uma prática predatória. Assim, o conceito de desenvolvimento sustentável se configura em uma visão que critica esta perspectiva de desenvolvimento econômico desarticulado de uma esfera de construção socioambiental. Tais modelos tradicionais de desenvolvimento, dar-se-iam ante a necessidade de garantir a continuidade da vida na Terra e a qualidade de vida para a humanidade ante a ausência de justiça social e a capacidade do planeta de continuar sendo usado e abusado como se tratasse de uma fonte infinita de recursos. Também cabe ressaltar a importância de se vislumbrar o crescimento econômico atrelado a melhoria da qualidade de vida das pessoas, qualidade esta, diretamente vinculada aos princípios mais básicos de sobrevivência do homem enquanto um ser socialmente construído.

Dessa forma, desenvolvimento sustentável se caracteriza, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico, as mudanças institucionais, políticas e sociais com o presente e o futuro.” (CANEPA, 2007).

Compreende-se o desenvolvimento sustentável enquanto um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. Assim, a pluralidade de atores sociais e interesses presentes na sociedade colocam-se como um entrave



para as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (BEZERRA e BURSZTYN, 2000).

Entender o crescimento econômico não somente como única possibilidade de alavancar a qualidade de vida das pessoas é de suma importância para a construção de um novo modelo de desenvolvimento possível, já que o passado recente nos remete a essa experiência de que a teoria desenvolvimentista nos mostra que crescimento econômico não gera desenvolvimento social.

Enfim, cada vez mais se evidencia a necessidade de um desenvolvimento urbano sustentável, que venha a diferenciar-se do desenvolvimento atual, que tem como cerne estrutural o lucro, privilegiando assim uma ínfima parte da sociedade. Dessa forma, os direitos básicos devem ser proporcionados a todos com estrita igualdade e ampliação, tais como o direito à água, ao abrigo, à alimentação, à saúde, à educação, ao emprego, entre outros.

Dessa forma, priorizar o desenvolvimento social e humano com capacidade de suporte ambiental, gerando cidades produtoras com atividades que podem ser acessadas por todos é uma forma de valorização do espaço incorporando os elementos naturais e sociais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

ARAÚJO, Iara Maria de. Desenvolvimento local e arranjos produtivos: o foco nas redes. BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

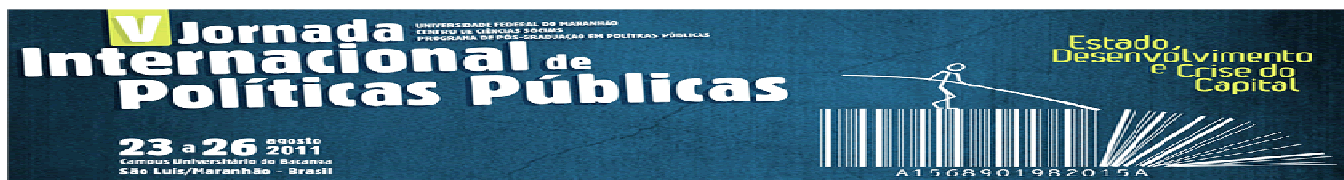
BRUM, Argemiro. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BURSZTYN, Marcel. A difícil sustentabilidade. Editora Garamond Ltda. Rio de Janeiro-Brasil, 2001.

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, Atlas, 1991. 206 ISBN 85-224-2270-2

LEFF, H. Saber ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes Editora, 2001.



- SEBRAE - PROJETO PROMUS, Campina Grande: 2005. SINDICALÇADOS – O Sindicato dos Calçadistas da Paraíba, Relatório anual, Campina Grande: 2004.
- sociais. In: Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Regionais e Urbanos - ENABER. 2008.
- VASCONCELOS, M. A. S.; GREMAUD, A. P.; JUNIOR, R. T. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 1999.
- VIANA, Fernando Luiz Emerenciano & ROCHA, Roberto Ednísio Vasconcelos. A indústria nordestina de calçados: características, oportunidades e desafios. Série documentos do ETENE, nº 14. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006a.
- XAVIER, Jurandir. Desenvolvimento versus regressão. Campina Grande: UFPB, 1999.